

10-05-2021

## UM EXILADO NO BRASIL: EXISTE UM FUTURO?

**Marcos Besserman Vianna**

[Coordenador do Departamento de Direitos Humanos,  
Saúde e Diversidade Cultural da ENSP/Fiocruz]

*"O velho mundo morre, o novo demora a aparecer,  
e nessas luzes e sombras, surgem os monstros."*

(Gramsci)

Quando vivi no Brasil existia, talvez uma fantasia, de que éramos um país de pessoas solidárias, festeiras e divertidas. Vivi tempos duros, em que pessoas eram torturadas e desapareciam. Ainda assim inundamos as ruas comemorando a fantástica vitória da copa de 70.

Muitos anos depois, milhões de pessoas abarrotaram as praças e avenidas reivindicando a Democracia, no movimento das Diretas Já. Cresci em uma época maravilhosa que infelizmente é história. Uma época em que havia uma grande vontade de mudar e havia a capacidade de conceber visões revolucionárias. Estávamos lutando para melhorar a sorte da humanidade. Hoje ninguém tem coragem de imaginar nada de novo. Só se fala, incessantemente, ladainhas repletas de desconhecimento. Assim, assistimos a retomada de velhas idéias, que nunca ajudaram a combater o sofrimento da maioria das pessoas. Pessoas dedicam suas vidas na intenção de fazer um mundo mais justo, com menos gente na miséria ou com fome, em que todos os seres vivos e a natureza sejam tratados com dignidade, e então essa gente desprezível, que não oferece qualquer nível de confiança, um bando de infelizes, realiza um massacre, com essa avalanche de corpos que caem em tumbas, nessa sindemia apocalíptica inesgotável.

Nenhum coração humano pode suportar tanta dor.

Esse negacionismo deliberado que visa a promoção da ignorância e da incerteza tem apenas um objetivo: impedir o homem de compreender o que vê, garantir que a verdade não chegue até ele e seja envolta em alucinações e palavras vazias. Que o mundo seja uma prisão cheia de sofrimentos, organizada de tal forma que para sobreviver é preciso causar dor aos outros. É possível que algo tão macabro esteja realmente acontecendo, esse massacre, cruel, enorme, desapaixonado, mecânico, sem nenhum remorso de consciência, sem a menor reflexão, que país é este onde a regra é matar e causar dor? Nós temos apenas uma morte cada um. Não temos sete vidas, não existem as nossas alegorias das brincadeiras de criança, em que os bonecos morrem e depois revivem. Somos frágeis e transitórios, estamos muito expostos à destruição, só conseguimos entender as mortes de outras pessoas uma por uma.

Em abstrato, podemos ser capazes de contar até quatrocentos mil, mas não até um milhão de mortes. Isso é um crime contra a humanidade, uma obscenidade, porque essas coisas não deveriam estar acontecendo, se existisse um mínimo de empatia, e não essa indiferença.

Choro sim, pois era evitável esse fúnebre amontoado de corpos, aglomerados porque a ordem dos carrascos foi aglomerar. Há pessoas que têm a capacidade de se imaginar como outra pessoa e há pessoas que não. Quando essa falta de capacidade é extrema, chamamos essas pessoas de psicopatas. E tem gente que tem essa capacidade, mas resolve não colocar em prática. Que assiste essa carnificina como se estivesse ao longe, como se as pessoas que morreram (pescadores, motoristas, avós, mães, índios, carpinteiros, professores, profissionais da saúde, policiais...), chegamos a um morto a cada minuto, estivessem distantes. Mas por que algumas pessoas são mesquinhas e desprezíveis? São infames, covardes, canalhas, sombrias, intrigam o tempo todo, querem permanentemente mais do que têm e não aceitam dividir nada para reduzir a miséria de outros humanos?

Pode ser o produto de erros cometidos durante sua educação. Ou a luta de classes. O conflito entre as diferentes classes sociais, com interesses antagônicos e inconciliáveis. O projeto neoliberal da elite do atraso, sempre foi desumano para a contenção da população.

A falta de política de saúde para combater a pandemia do coronavírus, representa mais um momento da luta de classes, da ambição pelo fundo público, acenando com o genocídio sistemático dos indesejáveis: pobres, negros, lgbtqi+, índios. E o ódio pautado contra as pessoas que se solidarizam com os excluídos. O país dos sonhos que vivi (embora saibamos que as questões de gênero, raça, pessoas com deficiência e tantas outras eram invisibilizadas) se transformou num país de individualistas neuróticos, que incitam a violência contra os diferentes, ofendendo, criticando e ameaçando. As limitações intelectuais e a crueldade humana não conhecem limites. Imaginar um mundo do qual a pobreza, a doença, o analfabetismo, o racismo, o sexismo, a homofobia, a xenofobia e o resto da ladainha do mal foram exorcizados, não é só uma utopia.

É apontar que as pessoas não podem viver sem esperança, ou talvez sem ilusões. Passamos toda a nossa vida, toda a história da civilização, tentando explicar quem somos e o que nos acontece. Sempre fizemos isso e de que isso nos serviu? O mundo e a humanidade não resolveram suas misérias. Por que não mudamos nosso jeito de viver, relaxando os ombros, virando pessoas solidárias, festeiras, divertidas, acentuando o humor? O que é o futuro além de uma estrutura de expectativas e esperanças? Não temos uma história do futuro compartilhada, nossa ficção do futuro é por enquanto um conto mal escrito e sem um final feliz. Precisa haver algum limite para o peso das memórias que impomos a nossos filhos e netos. Eles terão um mundo próprio, do qual faremos cada vez menos parte. Esta coluna é dedicada a todos os abraços que deixamos ao longo do caminho. Aos beijos que saíram. Para as histórias que perdemos. Para todos que acreditam que ainda é possível combater o medo e a malignidade com a luta diária pelos direitos humanos e da natureza. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de idéias em prol da saúde dos trabalhadores.